

# Mídia na escola pública: reflexões sobre a docência no contexto contemporâneo

Josias Ricardo Hack\*

Fernanda Negri\*\*

## Resumo

O artigo aborda introdutoriamente algumas mudanças que ocorrem no processo comunicacional docente devido à introdução de mídias no processo de ensino e aprendizagem. O referencial teórico encontra-se no campo que permeia a Educação e a Comunicação, com uma análise qualitativa do objeto de estudo. O texto também faz referência aos resultados gerais de uma pesquisa realizada com professores das escolas públicas de ensino fundamental e médio dos municípios catarinenses de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna e propõe uma capacitação para o uso de mídias em sala de aula, que considera a importância de se adaptar as estratégias às peculiaridades humanas, estruturais e culturais. O intuito da capacitação é proporcionar aos professores um espaço para, com qualidade, refletir de forma crítica sobre o uso de mídias na escola pública; desenvolver habilidades instrumentais para potencializar o uso de múltiplas tecnologias.

Palavras-chave: Mídia. Sala de aula. Docência.

---

\* Especialista em Formação de Professores na Modalidade de Educação a Distância pela UFPR; Mestre e Doutor em Comunicação Social pela Umesp; professor adjunto da UFSC; desenvolve atividades voltadas à produção audiovisual e à capacitação de professores do ensino superior para a Educação a Distância; Cidade Universitária, Trindade, 88040-900, Florianópolis, SC; professor.hack@hotmail.com

\*\* Formada em Psicologia pela Unoesc; foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da Unoesc em 2006, durante a realização da pesquisa que originou o artigo.

## 1 INTRODUÇÃO

Na discussão do papel das mídias na contemporaneidade e, também, nas muitas tentativas de experimentá-las no processo de ensino e aprendizagem, está em jogo sua utilização otimizada na construção do conhecimento. Ninguém sabe o que poderá ser realizável, seja por motivos financeiros, logísticos, pragmáticos, seja por pedagógicos. Entretanto, é certo que existem providências técnicas necessárias, bem como há necessidade de capacitar os docentes a fim de possibilitar a realização de determinadas mediações do conhecimento.

A concepção aqui adotada parte do princípio de que a base humana precisa estar no centro das decisões. É preciso manter o senso crítico e a percepção criativa alerta para poder compreender as mudanças no processo comunicacional advindas com a midiaticização do conhecimento e buscar uma implantação coerente da tecnologia, da maneira mais adequada a cada característica regional, de forma a impelir o usuário à utilização crítica e criativa dos meios disponíveis.

Na primeira seção do artigo, far-se-á uma breve abordagem sobre o papel do docente no processo de construção do conhecimento com o uso de múltiplas mídias. Na sequência, apresentar-se-á o resultado de uma pesquisa realizada com os professores das escolas públicas dos municípios catarinenses de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna sobre o uso da mídia em sala de aula, que resultou na proposta de uma capacitação docente.

## 2 MÍDIA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: O PAPEL DO DOCENTE

A revolução digital modifica a vida em geral. Basta verificar que até mesmo as populações mais carentes precisam aprender a lidar com máquinas de autoatendimento bancário para, com seu cartão magnético, retirar os benefícios que recebem mensalmente. São as redes de computadores e as mídias alcançando cada vez mais todas as atividades produtivas. Na educação não é diferente. Por isso, é importante ao docente introduzir, de forma crítica e criativa, múltiplas tecnologias em sala de aula (HACK, 2009).

Para se adaptar ao uso de mídias no processo educativo, o docente precisa reconhecer o papel da tecnologia como um recurso de aprendizagem e se entender cada vez mais como orientador e cooperador do estudante na construção do conhecimento pela mediação multimidiática. Assim, as tecnologias podem assumir muitas das funções do docente e liberá-lo para novos modos de assistência aos alunos, bem como pode incrementar o processo comunicacional. No entanto, os professores precisam de ajuda para entender e colocar em prática essas novas posturas. Para realizar as transformações esperadas, é preciso que o docente saiba lidar com a mídia e as utilize pedagogicamente. É necessário, igualmente, trabalhar com o conhecimento adquirido e com a busca de novas informações ao se capacitar continuamente para acompanhar as mudanças estruturais dos saberes (HACK, 2006).

De modo geral, para ensinar utilizando a mídia, os professores precisam exercer uma variedade de talentos e habilidades diferentes: alguns podem atuar como planejadores de curso, outros como desenhistas instrucionais, ainda existem os especialistas técnicos, os escritores ou editores, entre outros (KENSKI, 2003). Então, a busca de especialização é indissociável do perfil do docente que, no processo comunicacional estabelecido com seus alunos, utiliza múltiplas mídias. Entretanto, diante de tantas funções atribuídas ao professor, para muitas das quais ele inclusive não foi preparado, uma das competências mais importantes e indispensáveis será saber mediatizar. Mediatizar não constitui uma competência totalmente nova para o docente, a novidade está na quantidade de mídias disponíveis atualmente (ALAVA, 2002).

Ao se falar sobre mídia e construção do conhecimento, é relevante destacar a necessidade de transparência e clareza sobre as reais possibilidades de comunicação mediatizada do conhecimento que o docente pode empreender com o uso das tecnologias disponíveis em sua instituição. Afinal, o que se preconiza é uma educação crítica, criativa e contextualizada sobre e para o uso das mídias como instrumentos potencializadores do processo de ensino e aprendizagem. É necessário saber *como*, *quando* e *por que* ligar ou desligar as mídias. O professor precisa compreender que na mediatização do conhecimento as tecnologias são instrumentos utilizados para a criação, transmissão e armazenamento de informações, mas ainda falta transformar a informação em conhecimento – onde entra a importância da comunicação dialógica. A novidade não está no auxílio à construção do conhecimento pelo diálogo, mas nas possibilidades que as múltiplas mídias abrem à interação entre as partes envolvidas no processo de ensinar e aprender (PETERS, 2001).

Ao se falar do papel docente no uso da mídia na escola, entende-se que a atuação do professor envolve não apenas a realização de ações que permitam prever, ordenar, dirigir, coordenar e controlar todos os processos e produtos relacionados, mas também todos os problemas que dela derivem, utilizando-se para tanto da comunicação (BERLO, 1999). Afinal, a educação sempre foi e continua a ser um processo complexo que utiliza meios de comunicação para apoiar ou complementar a ação do docente em sua interação com os estudantes (SILVA, 2002). Por isso, é premente um repensar do processo comunicacional docente, pois o professor precisará aprender a utilizar criticamente e criativamente as mídias no processo de ensino e aprendizagem. Como tantos outros recursos educacionais há muito utilizados (livros, apostilas, *slides*) constituem instrumentos de auxílio na escola, a utilização de tecnologias digitais servirá também para motivar, ilustrar, reforçar as aulas ou torná-las mais interativas.

Em suma, o papel do professor não é substituído, mas repensado. O processo comunicacional docente deixa de ser voltado especificamente para a fala quase exclusiva do professor “repassador de informações” e passa a ser guiado pelo diálogo interativo entre as partes, que pode, inclusive, ser mediado multimidiaticamente, em que o professor é o agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento mediante o auxílio crítico e criativo na seleção das inúmeras informações às quais o aluno é submetido cotidianamente (BELLONI, 2001). Seria uma reorientação do papel do professor para a função de mediador no ensino e auxílio aos alunos para a busca e exploração dos dados existentes nas mídias. Em outras palavras, na caminhada educacional, docente e discente passam a cooperar e colaborar.

### 3 ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) contribui com o desenvolvimento regional e proporciona condições para que os professores de ensino fundamental e médio da Região Oeste catarinense se qualifiquem pessoal e profissionalmente. Entretanto, as transformações tecnológicas e a aplicação de mídias no processo de ensino e aprendizagem vêm mudando muito o perfil do docente. Nesse contexto, durante o ano de 2006, desenvolveu-se uma pesquisa

que buscou identificar quais as necessidades dos professores públicos de três municípios do Oeste catarinense quanto ao uso de mídias em sala de aula. O estudo incentivou o diálogo entre os professores das escolas públicas e a Unoesc, com vistas à solução das possíveis dificuldades que possam existir para a melhor utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula. É importante destacar que o trabalho proposto não se sedimentou em modelos descontextualizados, mas nasceu de uma reflexão crítica e criativa sobre a realidade regional.

A pesquisa tomou corpo ao pretender não apenas apresentar uma explicação teórica sobre a temática, mas propor uma análise sobre o uso de mídias nas escolas públicas de ensino fundamental e médio nos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna. Como o objetivo do estudo era levantar informações sobre a temática para elaborar um conjunto de ações que visavam à sua solução, caracterizou-se como uma pesquisa aplicada. O referencial teórico partiu da vertente educacional e comunicacional, com uma análise qualitativa do objeto (SELLTIZ et al., 1987). A coleta de dados consistiu na aplicação de questionários com todos os professores de escolas públicas de ensino fundamental e médio dos três municípios; entretanto, dos 373 instrumentos aplicados, retornaram 242 (65%). Em segundo momento, como continuidade da pesquisa, alguns docentes foram selecionados para uma entrevista de aprofundamento sobre a temática. Foram entrevistados 28 professores e a amostra representava 11,5% dos docentes que responderam ao questionário. O objetivo da entrevista foi aprofundar a reflexão sobre o uso de mídias em sala de aula, para verificar as práticas dos docentes, seus anseios e assim tentar antever perspectivas para a capacitação dos docentes.<sup>1</sup>

Ao se fazer uma análise geral dos resultados do estudo, percebeu-se que os professores precisam de apoio continuado para o uso de mídias em sala de aula. O docente precisa se sentir sujeito da tecnologia e não sujeitado à tecnologia. Conforme destacou um dos participantes do estudo, um profissional é competente em sua totalidade, quando evolui e acompanha as mudanças do meio em que está inserido. Outro respondente do questionário inclusive destacou que o docente tem pouco tempo para pesquisar, ficar diante de uma máquina e localizar os conteúdos, ou seja, é necessário que os resultados da pesquisa revertam em sugestões de como abordar os temas trabalhados em sala de aula, de forma a potencializar o uso das mídias no processo de ensino e aprendizagem.

A aplicação das entrevistas demonstrou que os professores que participaram do estudo procuram desenvolver atividades em sala de aula com o uso de múltiplas tecnologias. As atividades mencionadas com maior frequência foram:

- a) trabalho com filmes e documentários sobre os conteúdos estudados;
- b) processamento de textos;
- c) uso de planilhas;
- d) pesquisa na internet para aprofundar os conhecimentos em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Para os entrevistados, o maior entrave para a inserção de diferentes tecnologias em sala de aula é a falta de equipamentos e de capacitação para a utilização adequada das mídias. Em alguns momentos, em virtude do número pequeno de equipamentos, um professor precisa modificar a estratégia de ensino, pois a tecnologia já está sendo utilizada por um colega. Também foi destacada a falta de cuidado de alguns alunos com o manuseio dos equipamentos. Ainda, salientou-se a dificuldade de uso da tecnologia quando não existe uma sala preparada com o instrumento que será utilizado; afinal, em muitos casos, o professor precisa pegar o equipamento, carregar, montar e testar, desperdiçando grande parte do seu tempo.

Quando questionados sobre as alternativas para resolver as dificuldades enfrentadas, os docentes salientaram a necessidade de investimento em equipamentos atualizados e na capacitação para a otimização do uso de múltiplas mídias como ferramentas didáticas. Ficou claro que o professor precisa ser preparado e estar motivado, bem como é importante formação pedagógica atualizada. Outro ponto crucial mencionado foi a necessidade de ampliar o tempo de integração e reflexão entre teoria e prática. Em outras palavras, destacou-se a necessidade do planejamento com apoio e suporte pedagógico.

Ao final da entrevista, os professores destacaram certas características que uma capacitação sobre o uso de mídias em sala de aula precisa ter para atrair a atenção dos cursistas:

- a) ensinar o básico aos professores que não possuem nenhum domínio sobre as tecnologias da atualidade, ajudando-os a perder o “medo” de usar os equipamentos;

- b) dispor de aulas expositivas e teóricas sobre as mídias, mas sempre priorizar as aulas práticas;
- c) apresentar uma relação de atividades práticas, possíveis de serem executadas em sala de aula;
- d) promover treinamentos por área do conhecimento para que seja possível discutir e analisar o uso da tecnologia em cada disciplina curricular;
- e) ser uma atividade gradual, continuada e atrativa, com características lúdicas;
- f) propiciar, ao final do curso, a visualização prática dos resultados obtidos com o estudo.

O estudo ratificou a necessidade de introduzir múltiplas mídias no processo de ensino e aprendizagem nos estabelecimentos públicos de ensino fundamental e médio dos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna. Todavia, a pesquisa também apontou que a discussão precisa vir acompanhada da análise apurada de cada contexto. Que mídia utilizar? Quais estratégias adotar para criar um ambiente colaborativo entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem? São questões que apenas encontrarão suas respostas em proposições contextualizadas. A solução não se encontra simplesmente em ensinar estratégias para a produção de audiovisuais, CD-ROM, ou mesmo na instrumentalização para o uso do rádio, de canais de televisão e materiais da internet de forma combinada ou isolada em sala de aula. A resposta está em conhecer as especificidades de cada local e adaptar o processo comunicacional para que a construção do conhecimento aconteça em uma via de mão-dupla, dialogicamente (BORDENAVE, 1998).

Se não forem tomados os devidos cuidados para a introdução contextualizada das mídias no processo educacional, pode-se caracterizar sua inserção em sala de aula como um “matar o tempo”, ou seja, acabou o assunto então vamos ao uso do rádio, da televisão ou do vídeo. Em outros momentos, as tecnologias podem estar presentes na sala de aula quase cotidianamente e inclusive de forma entusiástica, mas sem um plano de trabalho para sua utilização. É preciso, então, após conhecer cada realidade específica, pensar cuidadosamente as estratégias de deflagração do processo que levará à mediação multimidiática do conhecimento e, para tanto, a capacitação dos docentes é um ótimo princípio. Contudo, sempre considerando a necessidade de adaptar as estratégias, pois um programa bem su-

cedido no Nordeste do país pode ser um fracasso no Sul se não forem apuradas *in loco* as peculiaridades humanas, estruturais, climáticas, culturais, etc.

#### 4 PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO

Como resultado da pesquisa descrita anteriormente, surgiu uma proposta de capacitação docente. O objetivo é proporcionar aos professores um espaço para, com qualidade, refletir de forma crítica sobre o uso de mídias em sala de aula; desenvolver habilidades instrumentais para a otimização do uso de múltiplas tecnologias. A capacitação deverá ser realizada de forma continuada e permitirá aos participantes obter conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades práticas permanentemente.

A realização do primeiro módulo/curso da capacitação é pré-requisito aos demais cursos, mas, após a conclusão do primeiro módulo, a ordem de realização dos demais será estabelecida pelo próprio cursista.

A metodologia a ser praticada na capacitação continuada busca oportunizar a aprendizagem em rede entre professores, professores/cursistas e cursistas/cursistas, sob os princípios da cooperação, respeito e autonomia. Os procedimentos metodológicos específicos (leituras, exercícios, oficinas, fóruns de discussão, consultas ao banco de dados e endereços selecionados) serão adotados de acordo com a natureza do objeto de estudo de cada módulo/curso. As comunicações ao longo do curso serão midiaticizadas, prioritariamente, no ambiente internet, via correio eletrônico, fóruns de discussão e salas de bate-papo, por meio de um portal de ensino ou um ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Se necessário, também se fará o uso de fax, correio postal, telefone e encontro presencial.

Cada módulo/curso apresentará avaliações com o intuito de diagnosticar dificuldades na compreensão dos assuntos tratados. Os trabalhos serão avaliados com os conceitos: alcançou ou não os objetivos. Caso necessário, o cursista poderá refazer a atividade.

As aulas inaugurais dos módulos/cursos serão presenciais, com o objetivo de formar uma comunidade de estudos. Alguns módulos exigirão outros encontros com presença física para a socialização dos resultados das atividades. Os momentos presenciais serão realizados em períodos previstos no momento da matrícula.



## 4.1 SUGESTÕES DE MÓDULOS/CURSOS

Com base nos resultados obtidos na pesquisa realizada em estabelecimentos públicos de ensino dos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna, a seguir destacam-se os módulos/cursos que poderão compor uma capacitação continuada, suas respectivas ementas e carga horária.

### 4.1.1 Mídias em sala de aula

Funcionamento e recursos de um portal de ensino. A mídia como agente e instrumento do processo ensino e aprendizagem. O processo comunicacional docente na midiática do conhecimento no ensino fundamental e médio. Os diferentes tipos de material didático midiático – suas características e aplicabilidade no ensino fundamental e médio. Educação para o uso dos Meios de Comunicação Social (MCS): análise crítica do mundo editado pela mídia. Visão geral dos diversos âmbitos vinculados aos processos de elaboração, análise e uso de diferentes mídias em sala de aula. Carga horária: 40 horas.

### 4.1.2 Educomunicação

Pressupostos teóricos da Educomunicação. A autogestão dos estudos. Formação ao longo da vida. Professor e estudante como parceiros na construção do conhecimento. Comunicação dialógica com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação na aprendizagem autônoma. Como lidar com a geração “copia e cola”? Carga horária: 20 horas.

Importa destacar que os módulos/cursos descritos são introdutórios para as temáticas desenvolvidas pela capacitação, ou seja, cada módulo/curso poderá originar muitos outros, rápidos ou mais detalhados, que visem ao aprofundamento teórico ou desenvolvimento de habilidades específicas. A seguir, são apresentados exemplos de módulos/cursos vinculados. Salienta-se que os cursos mais técnicos, por exemplo, sobre a utilização instrumental de tecnologias, poderão ser desenvolvidos de forma rápida, em módulos de 8, 12 ou 16 horas. Alguns cursos/

módulos também serão extremamente práticos, em que o cursista será acompanhado por um orientador em todos os passos do processo.

#### 4.1.2.1 Mídias em sala de aula

- a) Estratégias para uso da TV no ensino fundamental e médio.
- b) Análise de *softwares* educativos e sua aplicação.
- c) Como potencializar o uso do *e-mail* com os alunos.
- d) Administração pedagógica de fóruns virtuais.
- e) O bate-papo virtual como estratégia de ensino e aprendizagem.
- f) O *blog* no ensino.
- g) Pesquisa na internet.
- h) Produção de vídeos didáticos.
- i) Noções básicas de construção de *sites* educativos.

#### 4.1.2.2 Educomunicação

- a) Estratégias de abordagem motivacional ao estudante, via tecnologia.
- b) Estudar sem cobrança?
- c) Aprender a aprender.
- d) Aluno e professor como parceiros na construção do conhecimento.
- e) Aprendizagem em rede.
- f) Estratégias de construção cooperativa do conhecimento.
- g) Medo de errar: empecilho à aprendizagem autônoma.
- h) A midiaticização do cotidiano e os desafios ao professor.
- i) Pesquisa na *web* e direitos autorais.

Os módulos/cursos originados a partir das temáticas principais da capacitação enumerados anteriormente são apenas para ilustrar as múltiplas possibilidades de abordagem reflexiva ou prática dos assuntos. Por isso, a capacitação caracteriza-se como uma formação continuada. Outras combinações também podem ser feitas pela interconexão entre os eixos temáticos principais.

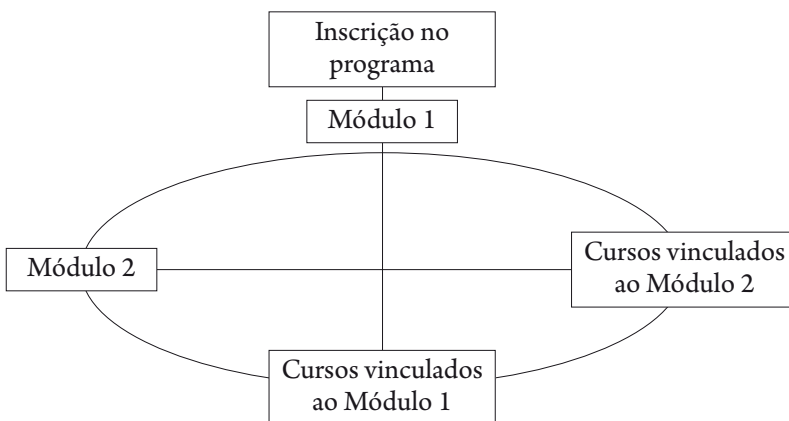
## 4.2 FLUXO DE FUNCIONAMENTO

A capacitação não pretende apenas promover o domínio de meios e ferramentas para a interação entre as partes. O objetivo também é construir uma concepção diferenciada do processo de ensino e aprendizagem, um programa de formação no qual o docente reflita intensamente sobre sua prática e desenvolva habilidades para a comunicação midiaticizada do conhecimento no ensino fundamental e médio.

Para tanto, é de suma importância o estabelecimento de um processo comunicacional dialógico na construção do conhecimento, ou seja, o docente precisará estar habilitado para a interlocução constante com o aprendiz por intermédio de mídias que permitam a comunicação entre as partes.

Ao inscrever-se na capacitação, o professor iniciará um processo contínuo de formação. Sua introdução no programa acontecerá pela participação no “módulo 1”, que habilitará o professor para o uso das ferramentas necessárias para um bom desempenho durante o curso, bem como o familiarizará com o universo das mídias. Após a realização do “módulo 1”, o professor entrará no processo continuado de capacitação e poderá, com liberdade, inscrever-se no curso que achar mais conveniente e no grau de aprofundamento que atenda às suas necessidades.

Com a compreensão anterior, o fluxo de funcionamento do Programa de Capacitação Continuada de Docentes em EAD será:



Esquema 1: Programa de Capacitação Continuada de Docentes em EAD

Como se observa, a capacitação passa a ser um processo de conscientização contínua. Em outras palavras, um momento de reflexão rigorosa e coletiva sobre a realidade em que se vive, da qual emergirão novos projetos de ação a serem executados de maneira crítica, criativa e contextualizada. Assim, o programa será um espaço onde o processo comunicacional docente é repensado continuamente para a otimização do uso de mídias em sala de aula, primando pela manutenção da liberdade do cursista em construir sua própria formação, segundo suas necessidades (SCHAUN, 2002).

Inúmeras iniciativas poderiam ser propostas a partir do aprofundamento de cada um dos módulos/cursos; por isso, é indispensável a compreensão de construção continuada do processo de capacitação docente, sem regras ou ações específicas e definitivas, que respeite o contexto institucional, temporal, cultural e socioeconômico, entre outros; um processo dialético de reflexão crítica sobre os pressupostos teóricos e inovação constante de práticas criativas para a otimização do processo comunicacional docente pela mediação do conhecimento no ensino fundamental e médio.

## 5 CONCLUSÃO

Uma importante habilidade de quem concebe e realiza a tarefa da docência na contemporaneidade passou a ser a comunicação educativa do conhecimento, pela potencialização do processo comunicacional dialógico com o uso de mídias. A questão não é inteiramente nova, pois, de certa forma, o professor presencial já media o conhecimento ao preparar aulas e materiais, por exemplo, ao preparar os tópicos de sua exposição oral, organizá-los em *slides* com imagens estáticas ou em movimento e depois projetá-los em uma tela, durante a aula presencial. O novo está na quantidade de mídias disponíveis hoje, renovadas cotidianamente, o que acarreta uma crescente exigência de qualidade técnica da parte dos docentes, bem como a capacidade de gerenciar tal processo (HACK, 2009).

Aqui se buscou não apenas apresentar uma explanação teórica sobre a temática, mas propor uma reflexão crítica para a utilização criativa das mídias em escolas públicas de ensino fundamental e médio. O estudo demonstrou que o papel do professor não é substituído, quando ele usa múltiplas tecnologias em

sala de aula, mas repensado, pois as tecnologias ampliam significativamente o papel do docente.

Assim, percebeu-se que os professores precisam de apoio constante para lidar criticamente e criativamente com as mídias. Para tanto, a capacitação continuada, utilizando estratégias de Educação a Distância, mostrou-se uma alternativa viável. Todavia, para se evitar a introdução descontextualizada de tecnologias no processo educacional, constatou-se a necessidade de planejar uma capacitação que considere a importância de se adaptar as estratégias às peculiaridades humanas, estruturais e culturais de cada cidade, ou seja, uma capacitação que proporcione aos professores um espaço para, com qualidade, refletir de forma crítica sobre o uso de mídias em sala de aula; desenvolver habilidades instrumentais para a otimização do uso de múltiplas tecnologias.

### ***Media in public schools: the contemporary teacher profile***

#### *Abstract*

*The text analyzes aspects of teacher communication with the use of media in public schools. The paper presents the results of a research with teachers of public schools of the Brazilian cities of Joaçaba, Herval d'Oeste and Luzerna. It describes a possible teacher training that takes into consideration the importance of adapting the strategies to the human, structural and cultural peculiarities. The intention of the training is to provide the teacher with the possibility of: a) reflecting about the use of media in the school; b) developing instrumental abilities for the use of the technologies.*

*Keywords: Media. School. Teaching.*

#### Nota explicativa

<sup>1</sup> Os dados completos sobre a pesquisa podem ser encontrados em: HACK, Josias Ricardo; NEGRI, Fernanda. *O uso contextualizado de mídias e multimídias em sala de aula: aportes para a formação continuada dos docentes das escolas públicas de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna*. Joaçaba: Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2006. Relatório de Pesquisa de Demanda Induzida.

## REFERÊNCIAS

ALAVA, Séraphin (Org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BELLONI, Maria L. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BERLO, David K. **O Processo da Comunicação**: Introdução à Teoria e à Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BORDENAVE, Juan D. **Além dos meios e mensagens**: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

HACK, Josias R. Processo comunicacional docente para a midiaticização do conhecimento na EAD: reflexões sobre um estudo de caso no ensino superior. In: HETKOWSKI, Tânia M.; LIMA JUNIOR, Arnauld S. de (Org.). **Educação e Contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

\_\_\_\_\_. **Gestão da Educação a Distância**. Indaial: Asselvi, 2009.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas: Papirus, 2003.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Ed. da Unisinos, 2001.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação**: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

Recebido em 26 de agosto de 2009

Aceito em 28 de fevereiro de 2010

